

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 5 de Março de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 346

AMORIM CAMPOS

Pois como vem ahi, regorgitante de galas festivas e alegres a amenissima e florida Primavera e nas arvores vão apparecendo os primeiros gomos e as primeiras flores aos raios vivificantes e creadores do sol, puz-me a lembrar d'essas pequeninas intelligencias que despontam para o mundo e que, para fructificar, carecem da luz do espirito como o botão das tenras florinhas, para desabrochar, precisa da luz do sol. E porque sei, que ellas, ali perto, vão passar com estes de jubilo e satisfação, pela muda, de terreno condemnado incapaz á sua cultura, por sombrio e sem ar; para o canteito bem cuidado, pleno de sol e de oxigenio, graças á mão bemfeitora e generosa d'esse benemerito, cujo nome encima as linhas d'esta minha prosa simples, sem o carpinteamento do artista e sem os ouropéis do estylo tambem, puz-me a discurrer e escrevi isto:

Para a infancia, que em seus passos vacillantes e indecisos vem a caminhar para a vereda escabrosa da vida, abrem-se hoje solememente, de par em par, as portas de um novo templo consagrado á instrucção; e esse facto, de admiravel e excepcional brilhantismo, reflecte-se em Fão de maneira a mais grata e consoladora.

Fonte de perennes graças, o monumento glorioso da meritoria iniciativa d'esse varão illustre! Prasa a Deus elle veja, por largos annos, produzir em abundancia os fructos opimos do beneficio que levou á pratica.

Quantas creanças arrancadas, desviadas ao atrophiar lento, da sua constituição phisica, por via dos recintos lugubres e sombrios, de tudo faltos de hygiene, em que lhes vinham ministrado os primeiros rudimentos da instrucção?

Como esses pequeninos sêres, como esses homens do futuro bñdo de bemdizer o nome sympathico do

nobre cidadão, que, cheio de acrisolado amor á terra da sua naturalidade e tãsmõmente demovido pela singular philantropia do seu coração, concorreu generosa e espontaneamente para os beneficios que vão afe ir!

Como ha-de ser envolto n'uma auréola de graças e de profundo reconhecimento, o nome do illustre patriota e insigne bemfeitor, que dou á sua freguesia um grandioso estabelecimento que tanto utilizará aos filhos dos seus conterraneos!

Que singular culto de veneração ha-de rodear esse philantropo que se chama Manuel Pinto d'Amorim Campos, e com que phrenesi os briosos filhos de Fão hão-de estreital-o, n'um sincero e vivo amplexo de immorredoura gratidão!

Salvê, benemerito fãnsensal!

Um antigo erro judiciario

Falleceu em Baileul, França, Rosalia Doize, de 64 annos de idade, que em 1862 fõra condemnada a trabalhos forçados por toda a vida, por ser julgada auctora da morte do marido.

Rosalia Doize chégara a confessar um crime que não commettera, quando a policia tratava de encontrar o auctor. As torturas moraes que então soffreu foram enormes. Chegaram a mettel-a no segredo e a ameaçal-a, obrigando-a assim a confessar-se auctora da morte do marido. O zelo policial e as torturas moraes do segredo haviam conseguido a desejada confissão.

Perante o tribunal que a julgou, Rosalia Doize declarou que era innocente do crime que lhe imputavam e que se o confessara, fõra a isso obrigada pelos tormentos moraes que soffrera enquanto estivera detida na policia.

O jury não lhe deu credito e Rosalia foi condemnada. Quando estava para ser enviada para a Penitenciaria, onde devia cumprir a pena, com grande surpresa sua foi posta em liberdade.

A justiça conseguiu apanhar o

mas como nada ouvisse, continuou a cortar. D'esta vez, porem, ouvin distinctamente uma voz:

—Tento, que está gente aqui dentro.

O rapaz ficou estupefacto; mas enchendo-se de coragem, disse:

—Se está ahi alguém, saia cá pr'a fóra.

—Immediatamente.

E com grande espanto do rapaz, sahio de dentro da sobrei... um preto!

—O que queres tu? perguntou o preto dirigindo-se ao rapaz.

—O que quero eu?! retorquin o rapaz; quero o quintal de minha mãe cheio de lenha.

—Então pega lá, disse o preto entregando-lhe um canudo, de canna; quando quizeres alguma coisa abre este canudo.

—Para que quero eu isto? tornou o rapaz. Isso não presta para nada.

Mas por fim o preto tanto instou que elle acceitou o canudo, dizendo:

—Se não servir para outra coisa, serve para metter os «palitos». E

verdadeiro criminoso, um moço carniceiro que, teado commettido outro assassinato, confessara o primeiro, pelo qual fõra condemnada uma innocente.

AO ENTARDECER

ao H. Capella.

Vem já cahindo a tarde alegre e amena
Por sobre os arvoredos dos vallados,
Aonde os rouxinos soltam trinados,
Perfumes a açucena.

Fecham o calix puro as violetas
Da meiga brisa aos beijos perfumados
E os lilazes repellem enfadados
As loucas borboletas.

A natureza vae adormecer
A' luz algida e branca do luar...
—Só a minh'alma vae em ti pensar,
Sem descansar, mulher!

Coimbra.

NUNCA EU TE VISSE

ao H. Pinheiro.

Antes eu nunca visse
A luz toda meiguice,
A luz do teu olhar;
Que não sentira agora,
Rolita encantadora,
Tal dôr e tal pezar.

Nunca eu tivesse posto
Os olhos no teu rosto,
Meu casto lirio santo,
Nunca os pozesse, não;
Que já meu coração
Não soffreria tanto.

Nunca teus labios lisos
Me dessem os sorrisos
Que já me deram, flôr!
Não te amaria hoje...
—E esta paixão não foge...
—E' grande como a Dôr!

Nem tua voz tivesse,
Em timbre que êndoece,
Soado aos meus ouvidos.
Já eu não soltaria,
Assim, em noite fria,
Suspiros e gemidos.

mettendo o canudo na algebeira, foise embora pr'a casa.

Ao chegar perto de casa quiz verificar se o preto fallara verdade.

Nova estupefacção do rapaz ao ver sahir de dentro do canudo «tres pretos»!

—O que é que o sr. quer? perguntaram os pretos a um tempo.

—Quero o quintal da minha mãe cheio de lenha.

E dito isto, os pretos desapareceram. Elle fechou o canudo e depois dirigiu-se para casa e deitou-se.

Eram 8 horas da manhã e ainda a mãe não tinha sentido sair o rapaz.

Foi á procura d'elle e encontrou-o a dormir. Foi-se a elle, accordou-o e gritou-lhe:

—Oh! seu patife! pois você ainda aqui está?! Trate já de me ir buscar a lenha!

O rapaz accordou estremunhado e virou-se para o outrolado. A mãe agarrou-se a elle e deu-lhe uma bofetada.

—Já foste buscar a lenha?

—Já, sim senhora, respondeu o rapaz sentando-se na cama por effeito da bofetada.

—Se não servir para outra coisa, serve para metter os «palitos». E

Mas que queres?... E' sina!
Um rosto assim fascina,
A's vezes tanta gente...
E tu vê bem; vê lá
Que fascinado já
Meu coração se sente!

Foi sò de ver um dia
Doido de phantasia
O teu sorrir tão bom.
E alguém evita, pomba,
Ha peito que se esconda
A tal fascinação?!

Mas, apesar de tudo,
Eu bem procuro, estudo
Meio de não perder
A tua luz querida.
—Que é a luz da minha vida!
—A luz do meu viver.

Coimbra—97.

RELIQUIA

a minha irmã Josephina.

Ouve: o sorriso
Que tu me deste,
Rosa celeste,
Meu paraíso!
Tenho-o guardado
Com tal cuidado
Que está doirado,
Tal qual m'ò deste.
Amo-o meu Deus,
Assim singelo,
Como o azul bello
Adora os céus.
Quero-lhe tanto!...
Mais do que ao pranto
Que vertem, santo,
Os olhos teus!

Coimbra—97.

F. Alexandrino.

DR. FONSECA LIMA

ADVOCADO

Escritorio—rua Veiga Beirão,
35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

—Que tal está o maroto, hein?!
P não, aqui na cama é que tu a...
puste a lenha!

—Olhe, vá lá ver ao quintal, replicou o rapaz, levantando-se.

A mãe foi ver ao quintal, convencida de que o rapaz mentia e disposta a dar-lhe uma sova. Qual não foi porém o seu espanto ao ver o quintal cheio de lenha! Foi ter com o filho e perguntou-lhe como é que tinha arranjado aquella lenha.

—Isso é segredo meu; respondeu elle.

Havia por aquelle tempo uma renhida guerra entre duas poderosas nações. O rei d'uma d'ellas, a que estava quasi vencida, tinha uma filha muito linda, que dava em casamento a quem tivesse a coragem de decidir a guerra, ficando elle victorioso.

Sabendo d'isto o rapaz, poz o canudo ao pescoço atado com um cordel, e foi ter com o rei.

Referiu-lhe o que alli o levava e o rei respondeu-lhe que se elle não vencesse, mandava-lhe cortar a cabe-

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXXI

JOÃO PEREIRA DA GAMA

E' o prototypo do homem laborioso e estudioso, em toda a rigorosa accepção da palavra, o cavalheiro de quem vamos publicar este «croquis».

Ao seu esforço e á sua voutade de ferro, deve a posição que presentemente occupa e as sympathias e a consideração publica, que todos lhe tributam e consagram.

João Pereira da Gama, é bastante modesto e despretencioso, e singularmente affavel e bondoso, evidenciando-se um coração compassivo, porque elle sabe avaliar e calcular bem nitidamente a miseria e as angustias que soffrem as classes populares, por isso que ha longos annos reside n'um dos hairros mais populosos e tambem mais pobres de Lisboa, o historico e vetusto bairro de Alcantara, onde é justamente apreciado pelas suas qualidades de industrial consciencioso e de commerciante integro e correctissimo, em todos os seus actos, e nos menores detalhes da sua vida tranquilla e honçosa.

Dedicado e fervoroso apostolo do principio associativo, o nosso biographado tem prestado o seu valioso concurso; a sua cooperação de incontestavel merecimento a todas as causas justas, a todos os emprehendimentos e reivindicações, que tem sido necessario defender, na sua classe, onde justamente é considerado por isso mesmo, como elemento preponderante e prestimoso.

O nosso amigo João Pereira da Ga-

FOLHETIM

OS TRES PRETOS DO CANUDO

Era uma vez uma mulhersinha muito pobre que tinha um filho a quem obrigava a ir buscar todos os dias lenha para o lome, que ella depois vendia a diferentes pessoas. Era d'isto que ella vivia.

Ora succedeu que o rapaz, um dia, cansado de ir todos os dias buscar lenha, decidiu fazer uma «partida» á mãe: ir a uma quinta que ficava proximo apanhar lenha, que era para o guarda o mullar e a pobre mãe pagar quinze tostões de multa.

Assim fez. Pegou n'um machado e encaminhou-se para a quinta. Chegado que foi poz-se a contemplar as arvores para ver qual havia de cortar. Por fim, decidiu-se por uma sobreira já velha, que havia de dar muito boa «lenha», dizia elle.

Empunhou o machado e poz-se a cortar a sobreira; ao chegar ao meio pareceu-lhe ouvir uma voz lá dentro: parou e poz-se a escutar,

ca. Acceites estas condições, tirou o nosso homem o canudo do pescoço, abriu-o, e logo os pretos lhe perguntaram o que queria.

—Quero muitas fortificações para defender a cidade e muitos navios para vencer a outra nação, mas quero isso prompto á noite.

Escusado è dizer que o rei venceu o inimigo e que o nosso homem casou com a formosa filha do rei.

Havia porém na outra nação uma bruxa que propoz ao governo vencer o rei victorioso se elle lhe desse o que ella quizesse.

Acceite a proposta deram á bruxa um navio competentemente equipad e dentro em pouco partiu para tornar a conquistar a nação victoriosa.

Chegados que foram, desembarcou apenas a bruxa e, disfarçando-se n'uma mendiga, foi ter com a filha do rei. Bateu á porta, vindo ella pessoalmente abrir. Depois de pedir esmola, ficou a conversar com a rainha e quando estava para sahir, disse:

—Vossa Magestade já viu o que

ma, tem sido um dos socios mais dedicados e entusiastas da sua associação de classe dos fabricantes de pão, —de que foi um dos seus fundadores e à qual tem prestado incondicionalmente serviços de inegavel valia, fazendo parte dos seus corpos gerentes e de todas as commissões que perante os poderes publicos tem tratado das successivas questões em que se tem encontrado envolvidos os interesses dos moageiros, dos lavradores, e os dos fabricantes de pão, que tem sido quasi sempre os bodes expiatorios dos consumidores, muitas vezes, indignados com a carestia do pão, considerado como sendo um dos generos de primeira necessidade.

Felizmente que a imprensa tem feito inteira justiça ás reclamações e intenções briosas d'este honrado industrial, pela forma cordata, sensata e dignissima como tem sabido defender, «a outrance», a justiça que assiste aos seus collegas.

(Continua)

Limoeiro—18—1—99.

Paulo da Fonseca.
(Preso politico)

PROCISSÃO DE PASSOS EM FÃO

Effectuar-se-ha na proxima 5.ª d'omina de quaresma a pomposa Procissão de Passos n'aquella freguezia, que promete ser mais lusida que nos annos anteriores, visto o programma que nos foi entregue pelos devotos, do qual extrahimos o seguinte: pelas tres horas da tarde haverá na capella do Bom Jesus o sermão do Pretorio pelo rev. João de Deus, abade de Gallegos.

Terminado o sermão sahirá o estandarte e em seguida a bandeira do Senatus Populus Quæ Romanus, bandeira que ia á frente do cortejo do Senado Romano.

Em seguida irá um anjo com outra bandeira e depois deste, as figuras allegoricas do Sol, Lua, Noite, Abraham, Izaac, Bom Pastor e um grande numero d'anginhos levando emblemas relativos á paixão do Redemptor.

Segue-se o andor com a imagem do Senhor, á frente do qual irá a Veronica e duas Marias cantando o «Ó vós omnes.»

Depois d'este continuará a procissão com mais anginhos até ao pallio, ante o qual hão-de sobressahir as figuras de S. João Evangelista e Magdalena.

Fechará a procissão uma banda de musica, e terminará o religioso acto com o sermão do Calvario pelo dr. theologo Abade de Rates.

o seu marido traz ao pescoço?

—Não, responden a princeza.

Pois vá lá ver e traga-m'a cá, que è até uma vergonha um principe trazer uma coisa d'aquellas ao pescoço.

Foi a rainha, e cortou o cordel que prendia o canudo e tronxe-o á bruxa. Esta, assim que o apanhou na mão, fugiu immediatamente para bordo do navio. E abrindo o canudo fez desaparecer logo as fortalezas e conquistou novamente o reino que tinha ficado victorioso. O rei vencido immediatamente mandou prender seu genero e internal-o n'um poço immensamente fundo mas onde não havia agua. Apenas lhe concederam que levasse consigo um gatinho, que elle estimava muito.

Escusado será dizer que os ratos lá não tinham conta e por isso o gatinho não fazia senão matar ratos.

Ao segundo dia apparece-lhe lá um muitissimo grande, dizendo para o ex-principe:

Oh! senhor! diga lá o que quer nas não me ande a matar as minhas tropas que me fazem muita falta.

—As suas tropas? perguntou o ex-principe espantado, quaes tropas?

O rei dos ratos—pois que era elle—apontou para um monte de ratos que o gatinho tinha apanhado.

—Então aquellas é que são as suas tropas? eu não tenho nada com isso, quem as mata é o meu gatinho.

—Mas, retorquiu o rei dos ratos,

CHRONICA FÃOZENSE

Vocencias nunca ouviram os celebrados sinoes de Tibães.

Nom eu. No entanto, calculo que as linguas damnadas de certos visinhos devem semelhar-se unito á sinarada do extinto convento, quando badalam. Badalar é o termo.

E quem é que n'este mundo não tem um visinho, cuja lingua não se parece com um sino quando dobra ao bambão?

Infelizmente ninguém escapa ao martyrio d'uma visinhança de campanario.

Eu é o meu amigo Diogenes somos duas victimas. O mestre philosopho não pde pé fóra da dorua, que não faça ouvir logo a infernal tagarellice da visinhança, verdadeiro carrilhão de Mafra que toca e repica em todos os tons e claves, nos dias de festa e nos outros, de manhã, de tarde, á noite e a todas as horas. O caso é elle vir á luz do dia.

Tal qual acontece á humillima creatura que rasca na nas horas vagas isto que estão lendo—e mais não é philosopho.

O peor não é isso. E' que os outros, aquelles que me chamam visinho, queixam-se do mesmo mal, dizendo que sou o maior sino da visinhança, o que mais badala e o que mais incommoda. Taes horas não me honjeam.

E os queixosos para rivalisar com os meus dubres dão tambem em badalar, conforme suas forças a todos os instantes e em todas as esquinhas, repicando furiosamente contra mim, contra a minha musica e os meus meritos. Percorrem toda a escala nos taes repiques sem se cansarem, não me deixando uma abertinha, sequer, durante a qual eu possa fazer ouvir a minha querida sineta de defeza.

Hoje, porém, não esperando que me deem treguas os meus visinhos irreconciliaveis, não deixo de tocar a rebate, chamando as atenções para o caso do dia.

Abrem-se hoje as Escolas Amorim Campos, procedendo-se á cerimonia—que deverá ser tocante e solemne—na entrega das chaves do novo edificio, pelo seu benemerito fundador, á Junta de parochia.

Não é uma inauguração ruidosa, com exteriorisações ostensivas de vaidade e orgulho o acto que vai realizar-se; porque a isso se oppõem a vontade do fundador, que

diga lá o que quer, mas não em mate mais tropa.

O ex principe responden:

—Quero que me tragas um canudo que está no reino de tal em casa d'uma bruxa.

Imediatamente partiu um exercito de ratos á procura do canudo.

A velha bruxa tinha o canudo, coedido debaixo do travesseiro. Uma noite estava deitada, e sentiu os ratos cortamos os chousiços que estavam pendurados na chaminé. Exotou-os da cama mas elles fizeram-se desentendidos e continuaram na sua tarefa.

—Malditos ratos, resmungou a velha levantando-se para os exotora. Emquanto ella os enxotava da cosinha iam outros tirar-lhe o canudo; quando porém já o tinham em porto de salvamento, deixaram-no cair no chão. A velha que já vinha de volta, imaginando que eram os ratos outra vez nos chousiços, voltou para traz a resmungar. Entretanto os outros ratos trataram novamente de apanhar o canudo. D'esta vez conseguiram traze-o para fóra e ir entregal-o ao ex-principe.

Este, assim que se viu de posse do canudo reconquistou outra vez a sua liberdade e a independencia da nação, continuando a viver alegre e feliz, em companhia da princeza e de sua mãe, o resto dos seus dias.

afiocadamente afasta da sua obra de gloria e para longe da sua sympathica personalidade o incenso dos turibularios.

Não é pois o ruido da festa que a torna notavel. A grandiosidade d'este acto por mais modesto e simples e silencioso que elle seja, não está na forma mas sim na essencia do proprio acto.

Inaugurar uma escola é mais alguma coisa do que inaugurar uma rua. E' accender um facho de luz intensiva ao redor do qual veem desabrochar as almas em embryão, é levantar um templo á Civilisação, onde a infancia vai receber o baptismo d'uma nova fé, sem o qual, actualmente, é impossivel a luta pela existencia

Por isso, a modesta cerimonia d'hoje não poderá passar desapercibida ao povo fãozense, sob pena d'este cobrir-se a si mesmo com o opprobrio d'um estado primitivo, sem vislumbres de adiantamento moral, ou d'uma ingratição inconcebivel.

Não póde nem deve passar silencioso o nobre e salutar exemplo de civismo que nos vae dar hoje o fundador das nossas escolas, exemplo tanto mais para exaltar quanto mais encarniçada vem sendo a luta da vida, onde o egoismo é o sentimento predominante.

Se o illustre benemerito não exige nem deseja, antes dipensa, a manifestação do nosso reconhecimento, nós, grandes e pequenos, é que não devemos subtrahir-nos ao prazer de expandir todo o nosso agradecimento e regosijo, ensinando aos nossos filhos e mostrando á posteridade o dever de venerar o nome e a memoria dos beneficentes.

Cumpra Fão o seu dever.

Manévan.

E' hoje que se inaugura solemnemente em Fão, o novo edificio destinado á escola mixta de ensino elemental d'aquella freguezia, mandado construir e bisarramente montado pelo sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos, dilecto filho d'ali.

Para assistirem ao acto estão convidadas muitas pessoas de distincção.

Agradecemos a gentileza do convite com que nos honraram.

O operario Antonio Martins, quando ha dias procedia á tiragem de um lampeão da iluminação publica, cahiu desastrosamente da escada em que se firmava, ficando muito molestado.

Foi conduzido a sua casa.

O seu estado não é grave.

São deveras animadoras as noticias ultimamente recebidas, sobre o estado de saude do sr. Silverio Vilella, filho do tabellião sr. Vilella, d'esta villa, que está em Lisboa em tratamento da tuberculose, por meio do remedio da descoberta do sabio facultativo sr. dr. Joaquim Evaristo.

As melhoras tem-se: lhe accoutuado, ainda que pouco, havendo esperanças de salv-o da terrivel enfermidade.

Folgamos em registar tão consoladoras novas.

Acha-se entre nós o sr. Francisco da Rocha Gonçalves, bemquisto empregado d'uma casa commercial do Porto.

Ausentou-se para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Rei de Portugal», o nosso conterraneo sr. José Gonçalves Nibra.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas venturas.

«A Patria»

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa, no dia 4 do corrente, um novo diario republicano, tendo por director o snr. José Benevides e por colaboradores varios escriptores e jornalistas de reconhecido merito, como Guerra

Junqueiro, dr. Manoel d'Arriaga, José Sampaio (Bruno), José Caldas, dr. Jacintho Nunes, dr. Teixeira de Queiroz, Alves Corrêa e muitos outros.

Desejamos ao novo collega muitas prosperidades e uma longa existencia.

Sermões quaresmaes

Tem agradado sobremodo ao selecto auditorio que aos domingos o escuta, os discursos proferidos pelo rev. Coutinho, na egreja Matriz.

A optima doutrina que sua rev.^{ma} expõe e a maneira como brilhantemente sabe tratá-la e desenvolvê-la, são motivo mais que sufficiente a tornar merecedor de apreço e agrado o talentoso orador, entre este povo religioso e essencialmente catholico.

FÃO, 3 de março.

(Correspondencia particular)

Se tanta fór a benevolencia da illustrada redacção do «Povo Espozendense», jornal de que somos ha muito tempo assiduo leitor, tomaremos a tarafa de dar de vez em quando noticias d'esta importante freguezia, desempenhando-nos como poderemos d'esta missão e tendo em vista a hombridade que sempre foi divisa d'este conceituado hebdomadario.

—Dizem-nos que terá lugar no proximo domingo, 5 do corrente, a inauguração das escolhas Amorim Campos. Aguardaremos para depois algo que diga respeito áquelle importantissimo melhoramento, construido a expensas do Ex.^{mo} Sr. Amorim Campos, filho dilecto d'esta terra.

—Consta-nos que não haverá este anno, como nos annos anteriores, a costumada e popularissima romaria do Senhor de Fão.

Lembramos ao nosso amigo Sr. José Dias dos Santos Borda, homem de iniciativa, para que não nos deixe ficar este anno sem aquella atrahente romaria.

Falleceu hontem n'esta freguezia com a bonita idade de 90 annos, a Sr.^a Rosa Gonçalves de Brito. A familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

—Au revoir.

PALITO.

Arbitradores Judiciais

No «Diario do Governo» de quinta-feira, 2, vem publicado o decreto que reintegra os arbitradores judiciais em varias comarcas do reino.

N'esta comarca foram reintegrados os arbitradores srs. Albino Augusto Dias de Boaventura, Antonio Affonso, Antonio Gonçalves da Cunha, Antonio José Paes de Faria e Domingos José Gomes.

O arbitrador sr. Francisco Dias de Sá, foi reintegrado na comarca de Barcellos.

Obito

Falleceu segunda-feira ultima n'esta villa, o sr. Antonio Joaquim Baptista, antigo e conceituado negociante de vinhos.

Os nossos pesames a toda a familia enlectada.

Processos Judiciais

Foram ha dias enviados para esta comarca, todos os processos judiciaes archivados nos cartorios dos seis officios da comarca de Barcellos e pertencentes a este concelho.

O numero de processos transferidos é superior a 12 mil.

Chalupas francezas

Estão sobre a barra e acham-se fundeadas na «calla» d'este porto, duas chalupas de nacionalidade franceza, propriedade de mr. Rolland Hégarat.

Os dois navios vem receber nos seus viveiros um carregamento de lagostas vivas, com destino a Brest.

Logo no dia da sua chegada re-

ceberam aquellas embarcações muitas lagostas, pescadas por diferentes companhias da Povoia.

Lampreias

Tem abundado, nos ultimos dias, este saboroso pescado.

Já ha alguns annos que no Cavado se não fazia tão boa colheita de lampreias.

A abundancia já as fez baixar de preço, como era de esperar. Ultimamente tem-se vendido entre 400 e 600 reis cada uma.

Naufragou no alto mar a barca «Mimi», da praça do Porto.

A tripulação, de que faziam parte alguns marinheiros d'Espozende, salvou-se.

A. Paschoal

Ausentou-se para Lisboa, onde tenciona demorar-se algumas semanas, este estimado e sympathico «sportman».

Do Brazil

Chegaram hontem a esta villa, vindos do Brazil onde se encontravam os srs. Elias e João da Costa Ferreira e sua esposa.

Boas-vindas.

COMMUNICADO

Avisinha-se o dia 5 de março em que n'esta freguezia terá de celebrar-se uma cerimonia que motivaria a festa mais ruidosa d'ella, se isso não fóra omnimodamente prohibido.

Abre-se n'este dia, depois de solemne benção, pelas 3 horas da tarde, o magestoso edificio que o mais, até hoje, dilecto e benemerito filho d'esta terra, o ex.^{mo} sr. Manuel Pinto d'Amorim Campos doou á Junta de Parochia d'esta freguezia, para n'elle se installarem as escolas d'ensino elemental d'ambos os sexos.

Quem, sendo de Fão, deixará de entusiasmar-se e de bendizer o cavalheiro que tão bem, tão proficuamente, sabe repartir parte da sua colossal fortuna? Offertas que sobem á quantia de seis para sete contos de reis, não as faz senão quem é tão rico de fortuna como de boa vontade e de nobilissimos sentimentos civicos e religiosos!

Se alguem duvidar da verdade do que deixamos dito ou ignorar quem seja o cavalheiro de que tractamos, entre na real capella do Bom Jesus e na Matriz d'esta freguezia e achará ali as provas do que dizemos: mais adiante, no edificio das escolas, terá a mais cabal demonstração.

Nada diremos, receiosos de meliodrar a sua modestia, das quantiosas sommas que elle dispensa aos sem ventura, exigindo completo segredo. Dizendo isto não fazemos um artigo laudatorio, que isso lhe poderia desagradar. Quem recusa titulos, desdenha louvores.

Queremos só dizer, que elle é um filho que depois de honrar seus paes, honra a sua patria! Quem, como elle, tem uma fortuna adquirida com um trabalho sempre honrado? quem, como elle, reparte assim parte d'essa fortuna? quem, como elle, vive na sociedade sem que se lhe possa notar o mais pequeno defeito? quem como elle, é observador dos preceitos religiosos, no que é um prefeito modelo? quem, como elle, é prodigo em todos as suas acções? quem, como elle, emfim, reúne as qualidades que exornam a sua bella alma e o seu bonissimo coração?

E' por isso que ninguém, nem mesmo o tempo que tudo corroe poderá obstar a que um cavalheiro que, reúne em si e no mais aquilitado grau—o Ex.^{mo} sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos—tantas e tão accendradas virtudes civicas e moraes, passe á posteridade coberto de benções de quantos o conhecem!

Por ultimo, seja-nos licito dizer

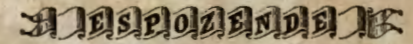
com orgulho: uma terra que tem d'estes, além d'outros benemeritos, não pode deixar de progredir e ser com razão chamada a primeira da comarca, pelo brio dos seus filhos, pela sua riqueza e pela densidade da sua população.

Fão, 4 de Março de 99.

V.

DR. QUIRINO CUNHA
ADVOGADO

Escritorio—rua Velga Bel-rão, 2 (antiga rua Direita)



PROCURADOR

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:

Largo Tenente Valadim

ESPOZENDE



PHARMACIA CENTRAL

de

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto

Rua Direita—FAO

(Serviço permanente)

Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia do Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços.

Todo o recetuario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.



BIBLIOGRAPHIA

«Occidente»

Recebemos o n.º 725 do «Occidente», a primorosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras: retrato do fallecido presidente da Republica franceza, Felix Faure; O temporal, As Cheias do Tejo, na Ribeira de Santarem, nos Campos da Gollegã; O pão do pobre; Necrologia, o general Conde de Caprivi.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Porta do Paço de Sub Ripas, por R.; A Allemanha Militar, apontamentos de um official norte-americano, por Pin-Sel; Livro das que souberam amar, por Arséne Houssaye; Necrologia; Publicações, etc.

O Branco e Negro

Vae apparecer no corrente mez de março, em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada—«O Branco e Negro»—que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O novo semanario, no genero do «Branco e Negro hespanhol e do antigo «Branco e Negro portuguez, constará de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e gravuras de actualidade e soberbamente collaborado.

A nova publicação que se vae encetar, não só poderá igualar-se a quaesquer outras do mesmo genero, conhecidas e consagradas, como procurará avantajarse-lhes, tornando-se a publicação mais chic, mais recreativa, mais instructiva e ao mesmo tempo mais barata que verá a luz em Portugal.

Cada numero, avulso, custa 50 réis e assigna-se na Redacção e Administração, Rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O volumezinho n.º 20, 2.º da 4.ª serie da interessante publicação, Para as Crianças, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O n.º 582 do bem redigido semanario de modas madrileño La Última Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Moides estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 52, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—A Moda Elegante, qua se publica em Paris debaixo da direcção de Madame Blancha de Mirabourg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annuncio.

—Os fasciculos 1 a 4 do chistoso romance de Paulo de Kok, Casa de Horates, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 524, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, A MODA ILLUSTRADA. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O fasciculo n.º 23 da Historia da Prostituição, obra excellente e de grande utilidade aos estudiosos.

Editada pela velha e bem conhecida livraria Chardron, do Porto, hoje dos srs. Lello & Irmão—editores.

—Os fasciculos 13 a 14, dos Dramas dos Enfeitados, de Eugenio Sué, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empreza editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O fasciculo n.º 9 do Atlas de Geographia Universal, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 réis por assignatura.

—O n.º 17, do 3.º anno da Critica, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 36, 2.º anno, da Moda d'Hoje, jornal de modas portuense para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 53 e 54 do grande romance de Xavier de Montepin, As Duas Rivas, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 88 a 90, 2.º anno e 9.ª serie do excellente Jornal dos Romances, cuja acceptação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 12, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranesa Crença & Letras, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 118, 1.º anno, do Desenho sem mestre, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—Temos presente o n.º 6, da publicação quinzenal portuense, A Bordadeira e Moda Portuguesa, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—Os fasciculos 2 e 5 do Grande Dictionario Encyclopedico Universal (Illustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquin Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta o está dando á publicidade em Lisboa, pela Empreza Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—O n.º 2, anno 3.º, da Agricultura Nacional, publicação destinada aos agricultores portuguezes.

—O Zoophilo (n.º 1, 23.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes.

—Os n.ºs 519 e 520 do Amigo da Religião, semanario religioso bracetense.

—O n.º 11, 9.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 12, XII anno, do Amphion, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 6, vol. 9.º, da Mélnisme, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 59 a 60 do palpitante romance da actualidade, O crime da sociedade, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 145, XI anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 9, 1.º anno, do Porto Philatelico, orgão da sociedade lusoz philatelica, cuja direcção está confiada ao ex.º sr. Alberto Teixeira d'Azvedo—Loyos, 59—Porto.

—O n.º 5, 1.º anno d'O Gato, semanario alegre de critica ligeira, que sae á luz na capital.

—Os n.ºs 20 e 21, d'O Recreto, 24 serie d'esta revista semanal littera-

ria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspiciua direcção do sr. João Romano Torres, fundador d'esta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.

—O tomo n.º 2 do bello romance de Adolpho d'Ennery, A Filha do Condemnado, edição da Antiga casa Bertrand, de José Bastos, Rua Garret, 73 a 75—Lisboa.

—O p.º 1, 5.ª serie da bibliotheca Para as Crianças, nova serie de contos intuitivos a Alma Infantil, dos quaes já se acham publicadas 3 folhas de 8 paginas, que constituem o 1.º fasciculo.

—O fasciculo n.º 63, 3.º volume do Cancioneiro de Musicas Populares, edição da Empreza editora Cesar, Campos & C.ª, do Porto.

—Está publicada a cadernetta n.º 40, anno VII, do Butlletí del Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.

—O fasciculo n.º 3, vol. XV, pertencente a janeiro, da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Antonio Pires Laranjeira, casado, lavrador, da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'esta comarca, declara, para as devidos efeitos legais, que se não responsabilisa por qualquer obrigação contrahida por sua mulher Maria Gonçalves Carregosa, declarando nullas todas as transacções por ella praticadas.

S. Bartholomeu do Mar
4 de Março de 1899.
Antonio Pires Laranjeira.

Comarca de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende—cartorio do 3.º officio—correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governõ», citando quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a intervir na acção ordinaria que José Pires e mulher, Thereza da Torre, lavradores, moradores na freguezia de Villa Chã, d'esta comarca, movem a José Clemente e mulher, Maria Alves da Costa, tambem lavradores na referida freguezia, na qual acção aquelles pedem que estes e os citandos lhes reconheçam o dominio pleno, isento de qualquer servidão, n'uma sua propriedade—Cortelho de matto e pinheiros, denominado do Aranhõ, sita no logar do Outeiro, da predita freguezia;—para que, na segunda audiencia posterior á citação referida, vejam accusar esta e offerrecer e installar contra ellas a mesma acção e assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para a contestarem, querendo. Pena de revelia.

Esposzende, 25 de fevereiro de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Nunes da Silva.
O escrivão
José da Luz Braga.

N'esta comarca, as audiencias realisam-se em todas as quartas-feiras e sabbados de cada semana, não sendo esses dias santificados ou feriados, porque do contrario são effectuadas nos dias immediatos e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo do Conde de Castro.

Esposzende, 23 de fevereiro de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Nunes da Silva.
O escrivão,
José da Luz Braga.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)
—1.ª publicação—
No dia 19 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Antonio Alexandre Lopes, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, no qual inventario é cabeça de casal a irmã do inventariado Antonia Alexandre Lopes, moradora n'esta villa, tem de ser praciada, sob a base de licitação de quarenta mil réis, uma leira de matto com alguns pinheiros novos e um cabeceiro lavradio, predio este situado no logar do Córgo, limite da freguezia de Villa Chã, d'esta comarca, ficando a cargo do arrematante o pagamento da contribuição de registro.

Ficam citados credores incertos e quaesquer pessoas que se julguem com direito ao producto do predio a arrematar.

Esposzende, 25 de fevereiro de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Nunes da Silva.
O escrivão
José da Luz Braga.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.
Agricultura, aneddotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis
Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalleiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escritorio do editor Antonio Dourado, Rua dos Martyres dâ Liberdade n.º 19—Porto.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por defeito, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Assignaturas

| | |
|-----------------------------|---------|
| Portugal e ilhas | 46000 |
| Seit. | 23100 |
| Tres mezes | 13100 |
| Numero avulso | 150 rs. |
| N.º avulso com fig. a cores | 450 rs. |

PADARIA E MERCEARIA
LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

| | |
|--------------------------------|---------|
| Biscoito, systema, de Vallongo | 100 rs. |
| Bolacha fina de agua e sal | 80 » |
| Biscoito «Bolaõ de Casaca» | 120 » |
| Dito «palitos de araruta» | 120 » |
| Dito de chocolate | 140 » |
| Bolachinha doce | 120 » |

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO
ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)
 por
Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)
 (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Biographia»—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Phylologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica»: Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social»: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas»: Livro-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação»—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.»—«Medicina»: Allopathica, Homoeopathica. Tratamento nell' aqua, systema de Kneipp e Formulação-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—E. do Arsenal, 92, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
 No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e confeções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Coshina de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poestas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remittida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

| | |
|--|--|
| ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5.000. | ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4.000. |
| SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2.500. | SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.100. |
| TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1.500. | TRIMESTRE.—13 numeros com 430 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.510. |

LISBOA, PORTO E COIMBRA

| | |
|--|---|
| Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados. | Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural. |
|--|---|

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 50 réis
 Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:
 No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.
 Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.
 Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada setze de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

5 (1.ª praça)
 —2.ª publicação—
 No dia 19 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lance offerecer sobre a avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente aos executados Antonio Martins Mano e mulher, da freguezia das Marinhas, e penhorado na execução hypothecaria que lhes move a Santa e Real Casa da Misericordia, de Fão, e cujo predio é o seguinte:—

Uma bouça de lavradio e matto no sitio do Gião, freguezia das Marinhas, que corre do nascente a poente, avaliada em 110.000 réis.

Pelo presente são tambem citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao producto da arrematação para deduzirem os seus direitos dentro do praso legal.

Espozende, 25 de fevereiro de 1899.

Verifiquei.
 O juiz de direito,
Nunes da Silva.
 O escrivão interino,
Amadeu Soares Lopes.

SOLICITADOR

Manoel José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca de Barcellos, declara que fixa seu domicilio accidentalmente n'esta villa d'Espozende, para o effeito de todos os negocios da sua profissão.

VENDA DE BENS DE RAIZ

Vendem-se os bens de raiz de Antonio de Vascellos Bandeira de Lemos, de Barcelinhos, e situados no lugar d'Abelheira, freguezia das Marinhas.

Para tratar com seu dono; e tanto se vende tudo junto como em quatro lotes.

Quem pode mostrar os ditos predios são os proprios caseiros.

ORIENTE

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
 publicação começada em 1885
 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
 Provincia: cada série de 26 numeros, 380 réis, pagamento adiantado.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principais cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
 Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoção do 4.º centenario da India **ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tomá a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1.5100 réis meio frasco 600 réis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as toses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1.5100 réis.

O remedio de Ayer contra sesões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e lustrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar máteas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer passo a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.º. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto